

O ofício do professor-tutor na educação a distância**The role of the teacher-tutor in distance education****El oficio del profesor-tutor en la educación a distancia**

DOI: 10.5281/zenodo.18203555

Recebido: 07 jan 2026

Aprovado: 09 jan 2026

Raimundo Nonato de Oliveira Borges

Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior

Instituição de formação: Prominas

Endereço: Santa Inês – Maranhão, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8365-2365>

E-mail: raimundo.historia2017@gmail.com

RESUMO

A consolidação da Educação a Distância (EaD) no Brasil ampliou a relevância da mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente no acompanhamento contínuo do estudante. Este artigo analisa o ofício do professor-tutor na EaD, destacando suas atribuições, contribuições e desafios que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Realizou-se uma revisão bibliográfica fundamentada em livros e artigos científicos obtidos em bases e repositórios digitais, com foco em produções que abordam tutoria, mediação pedagógica e organização do trabalho docente. A análise aponta que o professor-tutor exerce papel essencial na orientação acadêmica, no esclarecimento de dúvidas, no acompanhamento de atividades e na promoção de interações significativas, contribuindo para a autonomia discente e a permanência nos cursos. Entretanto, persistem entraves relacionados à infraestrutura institucional, ao planejamento didático, à gestão do tempo de tutores e estudantes e à necessidade de formação continuada para o exercício qualificado da função. Conclui-se que a qualidade e a sustentabilidade da EaD dependem do fortalecimento de condições institucionais e de equipes multidisciplinares, reconhecendo a tutoria como trabalho pedagógico estruturante e indispensável à efetividade dos processos formativos.

Palavras-chave: Educação a distância. Professor-tutor. Mediação pedagógica. Ambientes virtuais de aprendizagem. Formação docente.

ABSTRACT

Distance Education (DE) in Brazil has expanded and, with it, the demand for consistent pedagogical mediation in virtual learning environments. This article discusses the role of the teacher-tutor in DE, focusing on responsibilities, contributions, and constraints that shape the teaching–learning process. The study adopts a bibliographic approach grounded in books and peer-reviewed articles retrieved from open-access databases and digital repositories, prioritizing research on tutoring, pedagogical mediation, and the organization of teaching work in DE. Evidence from the literature suggests that the teacher-tutor supports academic guidance, clarification of doubts, monitoring of learning activities, and the facilitation of meaningful interaction in the virtual environment—practices that tend to strengthen learner autonomy and persistence. At the same time, recurring challenges remain, particularly those related to institutional infrastructure, instructional planning, time management for tutors and students, and continuing professional development required for qualified tutoring. Overall, the review highlights that sustaining DE quality requires stronger institutional conditions and coordinated multidisciplinary teams, recognizing tutoring as a core pedagogical practice for effective learning processes.

Keywords: Distance education. Teacher-tutor. Pedagogical mediation. Virtual learning environments. Teacher education.

RESUMEN

La Educación a Distancia (EaD) en Brasil se ha consolidado y ha reforzado la importancia de la mediación pedagógica en los entornos virtuales de aprendizaje. Este artículo analiza el trabajo del profesor-tutor en la EaD, enfatizando funciones, aportes y obstáculos que inciden en la enseñanza y el aprendizaje. Se desarrolla una investigación bibliográfica basada en libros y artículos científicos consultados en bases de datos y repositorios digitales de acceso abierto, priorizando estudios sobre tutoría, mediación pedagógica y organización del trabajo docente en EaD. La literatura analizada indica que el profesor-tutor orienta académicamente, resuelve dudas, acompaña actividades, apoya procesos de evaluación y promueve interacciones significativas, lo que favorece la autonomía del estudiante y su permanencia en los cursos. Sin embargo, persisten limitaciones relacionadas con la infraestructura institucional, la planificación didáctica, la gestión del tiempo de tutores y estudiantes, y la necesidad de formación continua para un desempeño cualificado. En conjunto, se destaca que la calidad y la sostenibilidad de la EaD dependen del fortalecimiento institucional y de equipos multidisciplinarios articulados, reconociendo la tutoría como un trabajo pedagógico estructurante.

Palabras clave: Educación a distancia. Profesor-tutor. Mediación pedagógica. Entornos virtuales de aprendizaje. Formación docente.

1. INTRODUÇÃO

Ainda que as tecnologias digitais tenham acelerado sua expansão nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) não é um fenômeno recente. Antes das plataformas virtuais, diferentes recursos técnicos — correspondência, rádio e televisão — já eram mobilizados para ampliar o acesso e flexibilizar a oferta educacional em distintos níveis e áreas do conhecimento. No contexto brasileiro, a EaD pode ser compreendida como uma modalidade que reorganiza tempos, espaços e formas de interação, o que exige intencionalidade pedagógica e mediação sistemática (Niskier, 1999; Nunes, 2009).

No Brasil, a consolidação da EaD ganhou fôlego com a popularização da internet, a ampliação de políticas e programas de formação e o amadurecimento dos ambientes virtuais de aprendizagem. Relatórios setoriais, como o Censo EAD.BR da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), evidenciam o crescimento da modalidade e, simultaneamente, reforçam um ponto sensível: não basta expandir vagas — é necessário sustentar qualidade, permanência discente e experiências de aprendizagem consistentes. Após a pandemia, essa discussão tornou-se ainda mais nítida, sobretudo pela necessidade de distinguir a EaD planejada do ensino remoto emergencial, recolocando o desenho pedagógico, a interação e o acompanhamento como eixos centrais da qualidade (HODGES et al., 2020; ABED, 2025).

É nesse arranjo que o professor-tutor se torna uma peça-chave. Sua atuação conecta estudante, conteúdos, equipe docente e instituição, envolvendo orientação de estudos, esclarecimento de dúvidas, acompanhamento de atividades, estímulo à interação e colaboração em processos avaliativos, com impacto direto na autonomia discente e na continuidade dos estudos. A literatura aponta que a tutoria se insere em uma lógica de polidocência e divisão do trabalho pedagógico, na qual o tutor sustenta comunicação, acompanhamento e devolutivas formativas (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001; MACHADO;

MACHADO, 2004; MELANI, 2013; VELOSO; MILL, 2020; SIQUEIRA, 2023). Ainda assim, persistem desafios relacionados à infraestrutura, ao planejamento, à sobrecarga de tarefas e ao reconhecimento institucional do trabalho tutorial. Apesar do volume de estudos, ainda há pouca convergência sobre a delimitação das atribuições do tutor e sobre as condições institucionais mínimas para que sua atuação produza efeitos consistentes na aprendizagem e na permanência discente—aspectos que, na prática, podem tensionar a promessa de qualidade associada à modalidade.

Diante disso, este artigo discute o ofício do professor-tutor na educação a distância, considerando benefícios e limites associados ao seu trabalho. Busca-se responder à seguinte questão: quais elementos caracterizam a função do professor-tutor na EaD e de que modo sua atuação incide sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem? Para tanto, o texto se organiza em fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão e, por fim, considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação a Distância (EaD) vem se consolidando como uma modalidade que reorganiza o processo de ensino-aprendizagem ao flexibilizar tempo, espaço e formas de interação, apoiando-se em tecnologias e estratégias pedagógicas específicas. Embora seu crescimento recente esteja fortemente associado à popularização da internet, é importante reconhecer que a educação mediada por tecnologias antecede o ambiente digital e atravessa diferentes suportes comunicacionais. Nesse sentido, a EaD não deve ser compreendida como simples “transferência” do ensino presencial para o virtual, mas como um campo com dinâmicas próprias de planejamento, acompanhamento e avaliação, sustentadas por mediação pedagógica contínua.

A literatura indica que a modalidade pode favorecer a democratização do acesso e a continuidade dos estudos, sobretudo em contextos marcados por desigualdades territoriais e sociais. (Niskier, 1999) destaca potencialidades relacionadas à individualização do ensino e ao estímulo ao aperfeiçoamento e à atualização constante, aspectos frequentemente associados à autonomia discente e à ampliação do alcance educacional. Entretanto, esse potencial de alcance não se realiza de forma automática: depende de condições institucionais, de desenho didático consistente e de acompanhamento sistemático do estudante ao longo do percurso formativo.

É nesse ponto que ganha centralidade o professor-tutor, cuja atuação é descrita como elemento estruturante da EaD, ao exercer mediação entre estudante, conteúdos e organização do curso. (Melani, 2013) caracteriza o tutor como responsável por orientar o discente, esclarecer dúvidas, responder questionamentos e participar do processo avaliativo, articulando apoio pedagógico e acompanhamento

formativo. Em termos pedagógicos, essa mediação vai além do atendimento pontual a demandas: envolve promover condições de aprendizagem, orientar estudos, favorecer a interação e contribuir para que o estudante avance com autonomia, mantendo vínculo com a proposta formativa.

A mediação torna-se ainda mais relevante quando se considera que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ampliam possibilidades de comunicação e colaboração, mas exigem competências pedagógicas e tecnológicas para que a interação se converta, de fato, em aprendizagem. (Melani, 2013) ressalta que o avanço das tecnologias de informação e comunicação deslocou a centralidade exclusiva do material impresso e ampliou repertórios de mediação por rádio, televisão, videoconferências e, especialmente, pela internet, que viabiliza espaços de interação virtual mesmo em contextos geograficamente distantes.

Em diálogo com autores mais recentes, (Hodges et al, 2020) reforçam que práticas online de qualidade não se resumem ao uso de tecnologia, pois dependem de planejamento pedagógico e intencionalidade — o que também ajuda a distinguir a EaD estruturada do ensino remoto emergencial. Complementarmente, (Anderson, 2008) e (Garrison, Anderson e Archer, 2000) contribuem para compreender que a qualidade da experiência online se fortalece quando há desenho didático coerente e quando se articulam presença docente, presença social e presença cognitiva, favorecendo engajamento e construção de sentido no AVA.

Ao tratar dos benefícios da EaD, (Machado e Machado, 2004) apontam vantagens associadas à flexibilidade de local e horário, à diversificação das formas de contato, ao acesso a múltiplas fontes de informação (materiais impressos e digitais), à centralidade do aluno e ao acompanhamento contínuo por tutor. Tais benefícios, contudo, convivem com obstáculos que precisam ser enfrentados para que a modalidade alcance qualidade e sustentabilidade, incluindo desafios de infraestrutura, organização do tempo, planejamento institucional e alinhamento entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

Um problema recorrente na prática da tutoria é a ampliação das atribuições do professor-tutor para além do que seria esperado de sua função. (Lima e Alves, 2016) discutem dificuldades e interações do trabalho tutorial e, em diálogo com (Mattar, 2012), indicam que a multiplicidade de tarefas pode levar à sobrecarga, com risco de comprometer a qualidade do ensino-aprendizagem quando o tutor passa a assumir responsabilidades que, em tese, seriam do professor formador. Essa sobreposição de funções evidencia a necessidade de modelos de organização do trabalho que reconheçam a EaD como prática coletiva, com divisão de responsabilidades, definição clara de papéis e comunicação efetiva.

Além da carga de trabalho, a formação do tutor se apresenta como eixo crítico. (Melani, 2013) chama atenção para as múltiplas facetas e exigências direcionadas ao tutor, incluindo a necessidade de formação continuada para atender às demandas dos estudantes e do ambiente virtual. Nessa linha, autores atuais como (Veloso e Mill, 2020) discutem a complexidade do trabalho docente na EaD e reforçam a importância de políticas institucionais de formação, acompanhamento e condições adequadas para o exercício da mediação pedagógica, evitando que a qualidade do processo recaia exclusivamente sobre esforços individuais.

No contexto brasileiro, a EaD também se articula com políticas públicas voltadas à ampliação do acesso. (Lima, 2012) menciona iniciativas como a Rede e-Tec Brasil, voltada à oferta de cursos técnicos em locais distantes e periferias urbanas, por meio de instituições públicas e atendimento em escolas-polo, reforçando a dimensão social e territorial da modalidade. Entretanto, para que esse alcance seja efetivo e não se limite a ações pontuais, torna-se necessário conceber a EaD como estratégia de inclusão educacional sustentada por qualidade pedagógica, infraestrutura e gestão integrada.

Diante do exposto, a sustentabilidade do trabalho tutorial depende de um arranjo multidisciplinar e de uma organização institucional que distribua responsabilidades e qualifique o acompanhamento pedagógico. O fortalecimento da EaD requer envolvimento articulado de professores formadores, coordenação pedagógica, tutores, equipe de tecnologia da informação e setor administrativo, evitando sobrecarga e fragilização do processo. Assim, a fundamentação teórica indica que a EaD pode ampliar oportunidades e flexibilizar percursos, desde que estruturada com planejamento, mediação qualificada e condições institucionais que valorizem e organizem o trabalho do professor-tutor.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, voltada à síntese de contribuições teóricas sobre a Educação a Distância (EaD) e, de modo específico, sobre o ofício do professor-tutor como mediador pedagógico em ambientes virtuais de aprendizagem. A busca e a seleção dos materiais foram realizadas entre novembro de 2025 e janeiro de 2026, combinando bases e portais acadêmicos de acesso aberto (Google Scholar e SciELO), repositórios institucionais e documentos técnico-normativos, além de relatórios setoriais produzidos por entidades da área, como a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

A estratégia de busca utilizou descritores em português e em inglês, articulados por operadores booleanos, com variações conforme a disponibilidade de cada plataforma. Entre as combinações aplicadas, destacam-se: (“educação a distância” OR EaD) AND (tutoria OR tutor* OR “professor-tutor”) AND

(“mediação pedagógica” OR interação OR “ambiente virtual de aprendizagem” OR AVA OR Moodle); e (“distance education” OR “online education” OR e-learning) AND (tutor* OR “online tutor” OR “teacher-tutor”) AND (“pedagogical mediation” OR interaction OR “virtual learning environment”). Quando possível, as buscas foram direcionadas a título, resumo e palavras-chave, visando maior precisão temática.

Quanto aos critérios de elegibilidade, foram incluídos: (I) estudos e capítulos que abordassem atribuições, competências, práticas e limites da tutoria na EaD; (II) produções voltadas à mediação pedagógica, interação e acompanhamento discente em ambientes virtuais de aprendizagem; e (III) textos que problematizassem condições de trabalho, organização do trabalho pedagógico e divisão de funções (polidocência) na EaD. Mantiveram-se obras clássicas pela relevância conceitual e estudos recentes para atualização do debate. Foram excluídos materiais sem pertinência direta ao tema, textos duplicados e conteúdos sem autoria identificável ou sem padrão mínimo de registro/editoria.

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: (1) triagem por título e resumo; e (2) leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis, com confirmação dos critérios de inclusão. Para a análise e síntese, realizou-se leitura exploratória, seletiva e analítica, seguida de codificação temática e organização dos achados a partir de convergências e tensões interpretativas. O material foi sistematizado em três eixos: (1) EaD e reorganização do processo educativo; (2) atribuições e centralidade do professor-tutor na mediação; e (3) desafios de infraestrutura, planejamento, reconhecimento e qualidade na EaD. Para assegurar consistência interpretativa, a análise buscou: (a) identificar como a literatura define o papel do professor-tutor; (b) mapear atribuições recorrentes (orientação, acompanhamento, devolutivas, interação e avaliação formativa); e (c) explicitar fatores institucionais associados à qualidade da tutoria (formação, desenho didático, carga de trabalho, suporte tecnológico e comunicação entre equipe docente e gestão).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada permite afirmar que o ofício do professor-tutor constitui um eixo estruturante da Educação a Distância (EaD), sobretudo por sustentar a mediação pedagógica no cotidiano e por reduzir a sensação de isolamento do estudante nos ambientes virtuais. Os estudos convergem ao indicar que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na EaD não depende apenas de recursos tecnológicos ou dos materiais disponibilizados, mas da presença pedagógica organizada, do acompanhamento sistemático e de interações significativas ao longo do percurso formativo (Niskier, 1999).

Nesse cenário, o tutor atua como mediador entre estudante, conteúdo e instituição, viabilizando a aprendizagem por meio de orientação, devolutivas e intervenções pedagógicas alinhadas aos objetivos do curso.

Os resultados evidenciam que as atribuições do professor-tutor são amplas e incluem orientar estudos, esclarecer dúvidas, acompanhar atividades, estimular participação, apoiar processos avaliativos e promover interação por diferentes ferramentas do AVA. (Melani, 2013) enfatiza que o tutor é responsável por responder questionamentos e acompanhar o discente, assumindo uma função pedagógica que se expressa em orientações e feedbacks capazes de direcionar o estudante na construção de autonomia. Em sentido convergente, (Machado e Machado, 2004) destacam que a EaD oferece flexibilidade de tempo e espaço e múltiplas formas de contato e informação, mas tais vantagens se tornam efetivas quando há acompanhamento contínuo e atuação mediadora consistente. Assim, a tutoria aparece como fator diretamente associado à permanência discente, ao engajamento e à organização do estudo, especialmente quando o estudante apresenta dificuldades de autorregulação e de gestão do tempo.

No que se refere aos ambientes virtuais de aprendizagem, a literatura analisada indica que eles não devem ser tratados como simples repositórios de arquivos, mas como espaços de interação, acompanhamento e construção de sentido. A evolução tecnológica ampliou possibilidades de comunicação e integração (por exemplo, fóruns, chats e videoconferências), o que exige do tutor competências pedagógicas e tecnológicas para conduzir a experiência formativa de modo intencional, conforme ressalta (Melani, 2013). Autores contemporâneos reforçam que experiências online de qualidade dependem de desenho didático, planejamento e presença docente, distinguindo a EaD estruturada do ensino remoto emergencial (HODGES et al., 2020). Nessa linha, a atuação tutorial contribui para assegurar continuidade pedagógica, clareza de orientações e feedbacks formativos, elementos essenciais para que a interação no AVA se converta em aprendizagem.

Os achados também apontam que a mediação do professor-tutor impacta diretamente os processos avaliativos, sobretudo quando a avaliação é tratada como acompanhamento contínuo e não como evento pontual. Ao orientar o estudante sobre critérios, prazos e expectativas, e ao oferecer devolutivas que indiquem caminhos de melhoria, o tutor favorece a avaliação formativa e fortalece a autonomia discente, aspecto frequentemente associado às potencialidades da EaD (Niskier, 1999). Em termos teóricos, abordagens atuais sobre aprendizagem online ajudam a compreender que a qualidade da experiência tende a aumentar quando há presença pedagógica capaz de sustentar interações sociais e cognitivas, fortalecendo o vínculo acadêmico e a construção de significados no percurso formativo (Garrison; Anderson; Archer, 2000; Anderson, 2008).

Apesar das potencialidades, os resultados evidenciam limites relevantes que incidem sobre a qualidade do trabalho tutorial. Um dos principais desafios é a indefinição de papéis e a ampliação das responsabilidades do tutor, que, em certos contextos, passa a assumir tarefas que extrapolam sua função

pedagógica planejada. (Lima e Alves, 2016), em diálogo com (Mattar, 2012), indicam que a multiplicidade de tarefas pode gerar sobrecarga e comprometer a qualidade do acompanhamento, sobretudo quando o tutor é levado a substituir o professor formador ou a operar como suporte institucional de contingência. Esse cenário se conecta ao modo como a EaD organiza o trabalho docente em equipes, demandando coordenação, comunicação eficiente e delimitação clara de responsabilidades para evitar fragilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto crítico é a dependência de infraestrutura e de suporte institucional. Falhas de acesso, instabilidade tecnológica, ausência de apoio técnico e limitações organizacionais podem reduzir participação discente e aumentar o volume de demandas direcionadas ao tutor, impactando prazos de resposta e consistência das devolutivas. Soma-se a isso a necessidade de formação continuada, apontada como condição para que o tutor atue com segurança pedagógica e domínio das ferramentas, principalmente diante da rápida evolução dos ambientes digitais (Melani, 2013). Autores mais recentes enfatizam que a docência e a tutoria na EaD exigem políticas institucionais de qualificação, reconhecimento e condições de trabalho, para que a qualidade não dependa exclusivamente do esforço individual do tutor (Veloso; Mill, 2020).

Dessa forma, a discussão permite concluir que a EaD pode ampliar acesso, flexibilizar percursos e favorecer a continuidade dos estudos, mas sua efetividade está diretamente vinculada à mediação pedagógica e ao acompanhamento, nos quais o professor-tutor ocupa posição central. Quando há planejamento, desenho didático coerente, infraestrutura e organização do trabalho pedagógico, a tutoria tende a promover interação, engajamento e devolutivas formativas que sustentam a aprendizagem. Por outro lado, quando prevalecem sobrecarga, indefinição de funções, fragilidades institucionais e ausência de formação continuada, o trabalho tutorial se fragiliza e a qualidade do processo é comprometida. Assim, valorizar e estruturar a tutoria como trabalho pedagógico qualificado é condição para fortalecer a EaD e assegurar experiências de aprendizagem consistentes e sustentáveis.

5. CONCLUSÃO

Este artigo discutiu o ofício do professor-tutor na Educação a Distância (EaD), buscando evidenciar sua centralidade para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A análise bibliográfica indica que, embora a EaD amplie o acesso e flexibilize percursos formativos, seus resultados não se sustentam apenas em tecnologias, plataformas ou materiais disponibilizados. A efetividade da modalidade depende de planejamento pedagógico, desenho didático coerente e acompanhamento sistemático, no qual a mediação do professor-tutor se configura como elemento estruturante.

Os achados apontam que o professor-tutor desempenha funções que articulam orientação acadêmica, acompanhamento de atividades, esclarecimento de dúvidas, estímulo à participação e apoio ao processo avaliativo. Essa atuação favorece a autonomia discente, reduz a sensação de isolamento e promove interações significativas nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa perspectiva, a tutoria se afirma como trabalho pedagógico qualificado e indispensável para transformar flexibilidade e alcance em aprendizagem efetiva.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia limites que tensionam a sustentabilidade do trabalho tutorial e a qualidade da EaD. Destacam-se a indefinição de papéis, o acúmulo de tarefas, a sobrecarga de demandas, fragilidades de infraestrutura e a necessidade permanente de formação. Quando tais condições não são enfrentadas institucionalmente, amplia-se o risco de precarização do trabalho do tutor e de enfraquecimento do acompanhamento pedagógico, com impactos na permanência e no desempenho dos estudantes.

Diante disso, fortalecer a EaD implica reconhecer o professor-tutor como agente de mediação e presença pedagógica, garantindo condições adequadas de trabalho, formação continuada e integração efetiva com equipes multidisciplinares. Recomenda-se que as instituições planejem a tutoria como parte do projeto pedagógico do curso, definam atribuições com clareza, dimensionem turmas e cargas de trabalho de modo compatível e assegurem suporte tecnológico e pedagógico. Como continuidade, sugere-se a realização de estudos empíricos com tutores e estudantes, para aprofundar a compreensão sobre práticas de mediação no AVA e sobre estratégias institucionais capazes de reduzir evasão e ampliar a qualidade da experiência formativa na EaD.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *CensoEAD.BR 2024/2025: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil*. São Paulo: ABED, 2025. Disponível em: https://www.abed.org.br/_libs/dwns/26076.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

ANDERSON, Terry (org.). *The theory and practice of online learning*. 2. ed. Edmonton: Athabasca UniversityPress,2008. Disponível. em:https://www.aupress.ca/app/uploads/120146_99Z_Anderson_2008-Theory_and_Practice_of_Online_Learning.pdf. Acesso em: 7 dez. 2025

EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Colabor@ - Revista Digital da CVARICESU, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-11, ago. 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2497.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2025.

GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. **Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education**. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6). Acesso em: 10 nov. 2025

HODGES, Charles B. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** *EDUCAUSE Review*, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 10 dez. 2025

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e práticas na EaD.** Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; Rede e-Tec Brasil, 2012. 62 p. (Profucionário; 10).

LIMA, Dayane Maria de Sousa; ALVES, Umbelina Saraiva. **Ações, interações e dificuldades dos tutores no curso de licenciatura plena em pedagogia EaD/UESPI.** 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA20_ID8190_15082016150257.pdf. Acesso em: 6 dez. 2025

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD.** In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 11., 2004, Salvador. Anais eletrônicos. São Paulo: ABED, 2004. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 6 nov. 2025.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELANI, Nelma De Toni Donadelli Zonta. **Tutoria na educação a distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor.** 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13088>. Acesso em: 6 nov. 2025.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** São Paulo: Loyola, 1999.

NISKIER, Arnaldo. **A educação a distância e o futuro.** São Paulo: Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), 1999. Disponível em: <https://www.ciee.org.br/portal/estudantes/pdf/DEP.NISKIER.PDF>. Acesso em: 5 dez. 2025.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EaD no mundo.** In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SIQUEIRA, Kleber Saldanha de. **O papel do tutor na consolidação da aprendizagem na EAD: reflexões sobre a prática.** *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 22, n. 1, e702, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v22i1.702>. Acesso em: 5 dez. 2025.

VELOSO, Braian Garrito; MILL, Daniel. **Tutoria no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): uma análise dos tutores presenciais e virtuais.** *Revista de Educação Pública*, v. 29, e8477, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.8477>. Acesso em: 5 dez. 2025.